Estratégia Concursos

Aula 00

Português p/ Prefeitura de Marília-SP (Nível Médio e Superior) Pós-Edital

Autor:

27 de Novembro de 2020



CLASSES

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 2
SUBSTANTIVO 2
ADJETIVO 7
ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL (SUBST+ADJETIVO): MUDANÇA SEMÂNTICA E/OU MORFOLÓGICA 9
ADVÉRBIO 12
PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS 15
ARTIGO 17
PREPOSIÇÕES 18
PRONOMES 22
COLOCAÇÃO PRONOMINAL 34
NUMERAL 37
INTERJEIÇÃO 38
PALAVRAS ESPECIAIS 38
QUESTÕES COMENTADAS 41
RESUMO 55
LISTA DE QUESTÕES 65
GABARITO 74

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos. Aqui, estudaremos oito das dez classes de palavras existentes.

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral** e **pronome.**

Algumas classes são variáveis, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero *(O menino é **bonito**/ As meninas são **bonitas**),* como o substantivo, o adjetivo, o pronome, o numeral, o verbo. Outras permanecem invariáveis (*João anda **apressadamente** e Joana, **lentamente**)*, sem flexão, sem concordância, como advérbios, conjunções, preposições.

Também veremos que há uma estreita relação entre a classe da palavra e sua função sintática. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Muitas vezes um conjunto de palavras equivale a uma classe gramatical, podendo substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "corajosa" (adjetivo) ou uma pessoa "com coragem" (locução adjetiva). Observe que um conjunto de duas palavras, usada para qualificar o substantivo, substituiu perfeitamente o adjetivo que realizaria essa função.

SUBSTANTIVO

O substantivo é a classe que dá nome a seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que nomeia tudo o que percebemos. É uma classe variável, pois se flexiona em gênero, número e grau: ***um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...***

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

Primitivo: Dá origem a outros substantivos, não traz afixos -***prefixo ou sufixo***- (Ex: Pedra, Mulher, Felicidade).

Derivado: Deriva de uma palavra primitiva, traz afixos (Ex: Pedr***eiro***, Mulher***ão***, ***In***felicidade).

Simples: Tem um radical, uma palavra (Ex: *Homem, Pombo, Arco*).

Composto: Tem mais de um radical, mais de uma palavra (Ex: *Homem-bomba, Pombo-correio, Arco-íris*).

Comum: Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma espécie (Ex: Mulher, Cidade, Cigarro).

Próprio: Designa um indivíduo específico da espécie (Ex: Maria, Paris, Malboro).

Concreto: Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário. (Ex: Pedra, Menino, Carro, Deus, Fada).

Abstrato: Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito. (Ex: Criação, Doença, Coragem, Liberalismo...).

Coletivos: Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie (Ex: tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos), panapaná (borboletas), esquadrilha (aviões), rebanho (animais), cáfila (camelos)).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do contexto. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (Próprio) x O amigo revelou-se um judas (Comum=traidor)

Biformes: Os substantivos biformes mudam de forma para indicar gêneros diferentes (Ex: lobo x loba; capitão x capitã; ateu x ateia; boi x vaca; oficial x oficiala). Os uniformes têm uma única forma para indicar ambos os gêneros.

Uniformes: são os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros. Subdividem-se em:

Epicenos: referem-se a animais que só têm **um** gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino:

A águia, A cobra, O gavião.

Sobrecomuns: Referem-se a pessoas de ambos os sexos:

A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.

Comuns de dois gêneros: apresentam uma forma única para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou outro determinante, como pronome, numeral...): O chefe, A chefe.

FORMAÇÃO DE SUBSTANTIVOS

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações. Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados. Os primitivos são a forma original daquele substantivo, ***sem afixos**: pedra, fogo, terra, chuva*. Os derivados se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos: pedr***eiro***, fogar***eiro***, terr***estre***, chuv***isco***. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar>pesca**ria**

filmar>film**agem**

matar>matad**or**

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac**ada**	Pena>penu**gem**	Bom>bond**ade**	Avaro>avar**eza**
Sorvete>sorvet**eria**	Advogado>advoca**cia**	Velho>velh**ice**	Alto>altit**ude**
Banco>banc**ário**	Delegado>delega**cia**	Grato>grati**dão**	Jovem>juvent**ude**

Há também o processo inverso, chamado ***derivação regressiva***, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

Cantar>cant**o**; Almoçar>almo**ço**; Causar>cau**sa**...

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de nominalização de outras classes. Os

verbos têm formas nominais: Verbo *Fazer*: gerúndio (fazendo), infinitivo (fazer) e particípio (feito).

Ex: ***Feito*** *é melhor que perfeito.*

Note que ***o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe***.

Ex: O fazer é melhor que o esperar. (verbo substantivado)

Esse processo se chama ***"derivação imprópria"***, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", à qual não pertence. Conhecer esses mecanismos ajuda a 'reconhecer' os substantivos.



1. (SEDF - 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferençar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos "africanos" e "correr", originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra "africano" pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo "os". O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva "dos tempos". Questão correta.

FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em gênero e número. Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Os substantivos simples normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra S – Carro(s), Menina(s), Pó(s)... Contudo, também podem ter outras terminações:

Reitor**es**, Mal**es**, Xadrez**es**, Caracter**es**, Cônsul**es**, Rea**is**, Anima**is**, Faró**is**, Fuzi**s**, Répt**eis**, Projét**eis**.

Palavras como "ônix" e "tórax" não vão ao plural. Outras palavras, por sua vez, só são usadas no plural: **Anais, Fezes, Núpcias, Arredores, Pêsames, Férias...**

De modo geral, palavras terminadas em "ão" basicamente recebem o S de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em "es" (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlat**ões** — charlat**ães**	Vilão: vil**ãos** — vil**ões** — vil**ães**
Corrimão: corrim**ãos** — corrim**ões**	Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Cortesão: cortes**ãos** — cortes**ões**	Ancião: anci**ãos** — anci**ões** — anci**ães**

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

A regra geral é "quem varia varia; quem não varia não varia". O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo (Couve-flor**>>>**Couves-flores)

Ex: Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo**>>>baixos-relevos**)

Por consequência, as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo (beija-flor>>> beija-flores)

Ex: Advérbio + **Adjetivo** (alto-falante>>>alto-**falantes**)

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Pé de moleque>>> Pé**s** de moleque

2. (TRF 1ª REGIÃO - 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra "procedimentos-padrão" fosse alterada para **procedimentos-padrões**.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

GRAU DO SUBSTANTIVO

O substantivo também pode variar em grau ***aumentativo e diminutivo*** e estes podem ter valores discursivos de afetividade ou depreciação irônica.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (afetividade)

Ex: Que sujeitinho descarado esse! (pejorativo; depreciativo; irônico)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

*Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (ironia)*

*Ex: O Porsche é um **carrão**! (admiração)*

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de ZINHOS ou ZITOS ao plural da palavra, cortando-se o S. Assim:

animalzinho = animais + zinhos > animaizinhos

coraçãozinho = corações + zinhos > coraçõezinhos

3. (SEDF - 2017)

Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,

Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo "-inha", pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta!

PAPEL SINTÁTICO DO SUBSTANTIVO

A partir deste momento, a "classe" da palavra e "função sintática" começam a se comunicar, pois são indissociáveis. Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como sujeito, objeto, adjunto adnominal, complemento nominal, o substantivo será normalmente o núcleo desta função, o elemento central e principal, e será modificado por termos "satélites" (orbitam, ficam "em volta"), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Ficou gramatiqueiro? Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes das palavras:

Os: Artigo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Cinco: Numeral adjetivo, também se refere ao substantivo patinhos.

Patinhos: Substantivo, **núcleo** da função sintática sujeito, "**puxa" a concordância das classes que se referem a ele**.

Amarelos: Adjetivo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Nadam: Verbo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número plural.

Na lagoa: Locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adj. adverbial de lugar.

4. (SEASTER-PA–Téc. em Enfermagem – 2019) Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração "*A abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação*", o vocábulo sublinhado classifica-se como substantivo.

Comentários:

Sim. Trata-se de substantivo abstrato derivado de ação. Observe que nomeia a ação de trabalhar e tem função de **núcleo** de um termo sintático: de **trabalho**. Questão correta.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe variável que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma qualificação, condição ou estado, restringindo ou especificando seu sentido. Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

O adjetivo pode também ser substantivado: "Céu azul" vira "O azul do céu". É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva: "Cidadão ***inglês***"x "Cidadão ***da Inglaterra***" x "Cidadão ***que é nativo da Inglaterra***".

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS

Simples: Possui apenas um radical (Ex: estilo literário)

Composto: Possui mais de um radical (Ex: estilo lítero-musical)

Primitivo: Forma original, não derivado de outra palavra (Ex: bom)

Derivado: É formado a partir de outra palavra (Ex: bondoso)

Explicativo: Indica característica inerente e geral do ser (Ex: homem mortal)

Restritivo: Indica característica que não é própria do ser (Ex: homem valente)

Gentílico: Relativos a povos e raças (Ex: Israelita)

Pátrio: Relativos a cidades, estados, países e continentes (Ex: Israelense)

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação. Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

português, inglês, goiano, americano, estadunidense, fluminense

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

FLEXÃO DOS ADJETIVOS

O plural dos adjetivos simples segue basicamente as mesmas regras dos substantivos.

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos, afro-brasileiras, obras político-sociais,* a primeira parte do composto é reduzida e somente o segundo item da composição vai para o plural. Essa é a regra para o plural dos adjetivos compostos em geral.

Se houver um ***substantivo*** na composição do adjetivo composto, nenhuma das partes vai variar: *camisas amarelo-**ouro**, saias verde-**oliva**, gravatas vermelho-**sangue**...*

Obs: Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis: ***azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro.***

Os adjetivos chamados de **"uniformes"** têm uma só forma para masculino ou feminino. Normalmente são os terminados em (-a, -e, -ar, -or, s, z ou m): hipócrita, homicida, árabe, breve, doce, cearense, superior, exemplar, cordial, amável, simples, reles, feliz, feroz, ruim, comum.

Valor objetivo (fato) X Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor subjetivo, quando expressam opinião; ou podem ter valor objetivo, quando atestam qualidade que é fato e não depende de interpretação. Os adjetivos opinativos, por serem marca de expressão de uma opinião, são acessórios, **podem ser retirados**, sem prejuízo gramatical. Veja: carro **preto** (objetivo). Carro **bonito** (subjetivo). Turista **japonês** (objetivo). Turista **animado** (subjetivo).

Os adjetivos chamados "de relação" são objetivos e, por isso, não aceitam variação de grau e também não podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo.

Ex: Nota mensal (nota relativa ao mês)

Ex: Movimento estudantil (movimento feito por estudantes)

Ex: Casa paterna (casa onde habitam os pais)

Ex: Vinho português (vinho proveniente de Portugal)

Observe que não podemos escrever "português vinho" nem "vinho muito português". Ser "português" é uma categorização objetiva do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem "substantivo+adjetivo".



5. (TCE PB - 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".

Comentários:

"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

Ser um adjetivo X ter "valor/papel adjetivo"

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o adjetivo pode ter duas funções sintáticas: predicativo (João é chato /Considerei o filme chato) e adjunto adnominal (O carro velho quebrou).

Apesar de "adjetivo" ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de "adjetivas" se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se ***referirem-se a substantivos*** para especificá-los. Então há diferença entre "ser um adjetivo" (classe) e ter "papel/função" adjetiva.

Observe:

"O[1] meu[2] violão novo[3] quebrou"

Os termos 1, 2 e 3 têm "papel" adjetivo, pois se referem ao substantivo "violão". Daí, também podemos dizer que tais termos são "adjuntos adnominais" de "violão", palavra substantiva que tem função de **núcleo**. Veja que os adjuntos aqui são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Somente "novo" é um adjetivo de fato. Saiba então que "papel adjetivo" está diretamente ligado a "adjunto adnominal".

Em algumas questões, a banca pode pedir qual palavra tem "valor adjetivo" ou "exerce papel adjetivo". Nesse caso, o aluno pode errar, pois fica limitado a procurar adjetivos propriamente ditos, quando a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

6. (TCE-PB / Agente Documentação / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo "constante" foi empregado para qualificar o termo "aspecto".

Comentários:

O vocábulo "constante" foi empregado para qualificar o termo "relação". A relação não é homogênea nem constante. Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL (SUBST+ADJETIVO): MUDANÇA SEMÂNTICA E/OU MORFOLÓGICA

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras. Uma expressão formada por **subst**+**adj** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (substantivo). A ordem "natural" do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido:

Ex: **Cão bom x Bom cão**

Subst Adj Adj Subst

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre x Pobre candidato**

Subst Adj Adj Subst

O sentido mudou, pois *pobre* é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*; na segunda expressão, *pobre* tem sentido de coitado, digno de pena.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

simples *questão (mera questão)*	***único*** *sabor (não há outro, só um)*
questão ***simples*** *(não complexa)*	*sabor* ***único*** *(sabor inigualável)*
grande *homem (grandeza moral)*	***alto*** *funcionário (patente)*
homem ***grande*** *(grandeza física)*	*funcionário* ***alto*** *(altura física)*

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista x comunista alemão**

Subst Adj Subst Adj

Alemão, no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*. No primeiro caso, temos um alemão que é *comunista* (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso, inteligente, feio, bonito, ou qualquer outra característica.). No segundo, um *comunista* nascido na Alemanha (em oposição, por exemplo, a um comunista brasileiro, turco, japonês, cubano...).

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o primeiro termo substantivo e o segundo adjetivo.

LOCUÇÕES ADJETIVAS

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só. As ***locuções adjetivas*** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e ***substituem um adjetivo***. Essas locuções ***funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo,*** e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem ***covarde*** = Homem ***sem coragem***

Ex: Cara ***angelical*** = Cara ***de anjo***

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de preposição + substantivo **não podem ser vistas como um adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção ***do muro*** = Ex: Construção*** ***múrica, murística, mural???***

Seguem exemplos de ***locuções adjetivas***, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm

adjuntas ao substantivo, com função de adjunto adnominal).

*Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.*

*Ex: Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.*

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	***fraternal***	***de frente***	***frontal***
de paixão	***passional***	***de ouro***	***áureo***
de trás	***traseiro***	***de ovelha***	***ovino***
de lago	***lacustre***	***de porco***	***suíno ou porcino***
de lebre	***leporino***	***de prata***	***argênteo ou argírico***

GRAU DOS ADJETIVOS

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você (grau comparativo de superioridade/inferioridade).

Ex: Sou **tão** ágil **quanto/como** você (comparativo de igualdade).

Perceba que o **elemento (do) é facultativo** nessas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **–or**. No latim, essa terminação significava "mais", por essa razão o "mais" não aparece nessas formas: "melhor", "pior", "maior", "menor", "superior". Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de *comparativo sintético*.

Temos que conhecer também o grau superlativo, que expressa uma qualidade em grau muito elevado. Divide-se em relativo e absoluto:

Superlativo relativo:

Ex.: Senna é o melhor do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica ("bom") em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em relação à totalidade (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em elevado grau. Não se relaciona ou compara a outro ser. Pode ocorrer com ***uso de advérbios de intensidade (absoluto analítico***): "sou muito esforçado" e de ***sufixos (absoluto sintético)***: difícil>dific***ílimo***; comum>comun***íssimo***; bom>ót***imo***.

Assim sendo, quando as bancas falam em variação do adjetivo em grau, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum *processo de intensificação*, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um advérbio (tão

bonito), por um sufixo (caríssimo), por um substantivo (enxaqueca monstro), por exemplo. Para esquematizar, vejamos um quadro resumo:





7. (PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo **do** imediatamente após a palavra "espírito".

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o "do" é facultativo.

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito **(do)** que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

ADVÉRBIO

O advérbio é termo **invariável** **que se refere a verbo, adjetivo e advérbio**. Quando se refere a verbo, traz a "circunstância" daquela ação ("tempo, lugar, modo..."). Quando ligado a adjetivo (você é **muito** linda) e advérbio (você dança **extremamente** mal), funciona como intensificador.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma opinião sobre o conteúdo daquela

oração.

Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Usados em interrogativas, ***onde, como, quando, por que*** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e *indiretas (sem ?)*

Onde você mora? *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? *Não sei quando teremos prova.*

Rigorosamente, "por que" é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.

8. (SEDF / 2017)

...Ver você me deu muito prazer/...A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras "prazer" e "engraçadinha", a palavra "muito" que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: "muito prazer". Aqui "muito" se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em "muito engraçadinha", "muito" se refere ao adjetivo "engraçadinha". O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

As circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como, onde, quando, por que* aquele verbo foi praticado.

As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais"). Veja:

Estudo **sempre** ("advérbio" de tempo).

Estudo **a todo momento**. ("locução adverbial" de tempo).

Estudo **sempre que posso**. ("oração adverbial" de tempo).

Vejamos como essas circunstâncias adicionam "sentidos" ao ato representado pelo verbo:



o corrupto **morreu**
- de fome: causa
- fuzilado: modo
- na cadeia: lugar
- com sócios: companhia

o corrupto **roubou**
- demais: intensidade
- sempre: frequência
- hoje e ontem: tempo
- com fraudes: locução adverbial de meio/instrumento

o corrupto **cairá**
- provavelmente: dúvida
- decerto: certeza
- pelo partido: locução adverbial de motivo

Viram como as expressões dão uma "circunstância" de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, a distância, à distância de, de longe, em cima, à direita, à esquerda.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, amanhã, depois, ainda, antigamente, antes, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, primeiramente, às vezes, à tarde, à noite.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, propositadamente, pacientemente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, às escondidas, aos poucos, desse jeito, dessa maneira, em geral...

Essa lista é apenas ilustrativa, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

O advérbio também tem função coesiva, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e também ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda ***assim*** devo estudar. (***assim*** remete a toda a oração sublinhada)

Ex: Fui à Europa e lá percebi que somos felizes aqui. (**lá** retoma "Europa")

Advérbio com "aparência" de adjetivo.

O adjetivo é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem "valor ou função de advérbio".

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: A***s*** cervejas que desc***em*** **redondo**...

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



9. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

"Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo." É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, **em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros** — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho "em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros" poderia ser reescrito da seguinte forma: ***onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.***

Comentários:

"em que se incluem" retoma a ideia de "sentido amplo" - incluem-se no sentido amplo da liberdade de expressão a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes…

Na reescritura, não deve ser utilizado "onde", pois não temos lugar físico. Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que parecem advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma polêmica gramatical, as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios... Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova. O sentido é a parte mais importante! Vamos ver exemplos:

Vamos ver exemplos:

✓ **Designação: eis**

Ex: **Eis** o filho do homem.

✓ **Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc.**

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

✓ **Expletiva ou de realce: *é que (ser+que)*, cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)**

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: podem ser retiradas, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Ex: Eu **é que** faço as regras.

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

✓ **Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.**

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: ***Afinal***, quem é você?

✓ **Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.**

Ex: Só frutos do mar estão à venda, ***exceto*** lagosta, que ninguém compra.

✓ **Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.**

Ex: Qualquer pessoa, ***até/mesmo/ainda*** o mais ignorante, sabe isso!

A posição da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a "parte" da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos.

João ***só*** fuma charutos.

No primeiro caso, "só" restringe "João", excluindo outras pessoas: Apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de palavra denotativa de exclusão.

No segundo, "só" restringe o verbo "fumar", então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de advérbio de exclusão.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a banca pede "deslocamento" de palavras.



10. (PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, **como é que se fazia**? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido. Por sempre estar modificando um substantivo, **sempre exerce a função de adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "no", "na", "dos", "das".

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "**o** carro", "**a** casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidas ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, ***o*** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, não haverá crase (artigo "a" + preposição "a").

Observe:

Estou em casa (sem artigo). *Estou na casa de mamãe* (a casa é determinada, então deve ter artigo definido).

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecificada; "um carro qualquer", "uma casa entre aquelas". Também expressa intensificação: "ela tem uma força!" ou aproximação: "ela deve ter uns 57 anos". Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "duns", "dumas", "nuns", "numas".

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para ***universalizar*** uma espécie, no sentido de "todo": "o (todo) homem é criativo", "o (todo) brasileiro é passivo".

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado "artigo de notoriedade".



11. (PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e **a cidade toda** se iluminava.

A substituição da locução "a cidade toda" por **toda cidade** preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

"a cidade toda"— a cidade inteira, a cidade por completo.

"toda cidade"— todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

PREPOSIÇÕES

A preposição é classe **invariável** que conecta palavras e orações, umas às outras e entre si. Sozinha, ela não exerce função sintática, mas compõe a transitividade de nomes e verbos (aqueles que pedem complemento preposicionado) e a estrutura de locuções com função de adjuntos adnominais (se referem a substantivo ou termo substantivo), e adverbiais (se referem a verbos, adjetivos, advérbios).

Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, ante, até, após, contra, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante.**

Ex: Gosto de chocolate (a preposição introduz complemento de um verbo).

Ex: Tenho medo de cobra (a preposição introduz complemento de um nome).

Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de "essenciais" as preposições puras, que só funcionam como preposição: ***a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...***

São chamadas de preposições ***"acidentais"*** aquelas palavras que na verdade ***pertencem a outra classe***, mas que, "acidentalmente", fazem papel de preposição: ***consoante, conforme, segundo (quando não introduzem oração); como, que, mesmo, durante, mediante...***

Ex: Tenho ***de*** estudar/Tenho ***que*** estudar (essas expressões são equivalentes e o "que" é uma preposição acidental, pois é uma conjunção que está "acidentalmente" no papel de preposição "de").

As palavras **salvo**, **exceto**, **exclusive**, **afora**, **menos** e **senão** são consideradas preposições acidentais quando introduzem locuções adverbiais com sentido de exclusão:

Ex: **Salvo** aquele capítulo, o livro inteiro é bom.

Usamos **Eu** e **Tu** após preposições acidentais ou palavras denotativas:

Ex: ***Fora*** tu, todos erraram (***fora*** é preposição acidental).

Com preposições essenciais, devemos usar as formas oblíquas:

Ex: Venha **até** mim e haverá bênçãos para **ti**.

Preposições Relacionais e Nocionais:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes têm "valor relacional", são preposições ***eminentemente gramaticais*** e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos, complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência, exigências da palavra que pede um complemento.

Ex: Desconfio **de** um funcionário. (***"relacional"*** -introduz complemento de verbo)

Ex: Estou desconfiado **de** um funcionário. (***"relacional"*** -introduz complemento de adjetivo)

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer "relações de sentido", tem valor ***"nocional"***, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro ***de*** Ricardo. (***"nocional"*** -introduz locução indicativa de posse)

Ex: Estudo ***de*** noite. (***"nocional"*** -introduz circunstância de tempo)

A distinção entre esses dois tipos de preposição é fundamental para a análise sintática.

Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os = ***à, às, ao, aos***

Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = ***àquele, àquela, àquelas, àquilo***

Preposição a + Advérbios

a + onde = **aonde**

Preposição por + Artigos

por + o, a, os, as = ***pelo, pela, pelos, pelas***

Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas = ***do, da, das, dum, duns, duma, dumas***

em + ele, ela, eles, elas = ***nele, nela, neles, nelas***

Preposição em + Pronomes demonstrativos

em + este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = ***neste, nesta, nestes, nestas, nisto, nesse, nessa, nesses, nessas, nisso, naquele, naquela, naqueles, naquelas***

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nocionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer ***noções, circunstâncias, matizes semânticos***. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o ***termo que aparece depois*** da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi a lápis. (instrumento)

Ex: Meu violão é de mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)

Ex: Fiquei chocado com a novidade. (causa)

Ex: Não fale de/sobre corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou para um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Vou a um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Ex: Estudo para passar em primeiro lugar. (finalidade)

Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser “falei **sobre** o tema” ou “falei **acerca do** tema”, a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo “não obstante”:

Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (oposição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de “através” com sentido de “meio” (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de “atravessar” (Ex: A luz passa através da janela).

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.

TOME NOTA!

A preposição "de" é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

*Como mais **(do)** que você.*

O bairro **(das)** Laranjeiras satisfeito sorri.



12. (SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão "uma quadra distante da estação de trem" (1º parágrafo) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem.**

Comentário

A preposição "a" aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

13. (SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem", a substituição de "nas quais" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário

Investir pede preposição "em".

os investidores investem **nas empresas (em + as empresas)**

Trocando "**as empresas**" por um pronome relativo, temos "**as quais**"

as empresas "nas quais investem" **(em + as quais)**

Então, não cabe usar "aonde", pois o verbo não pede preposição "a". Mesmo o pronome "onde" não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.

PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como "**pronomes adjetivos**". Quando substituem um substantivo, são classificados como "**pronomes substantivos**".

Ex: **Estes** livros são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que "estes" é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo "livros". Por outro lado, o pronome "aqueles" é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim "na própria posição" do substantivo "livros", que não aparece na oração, estando apenas implícito, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Servem basicamente para fazer interrogativas diretas (com ponto de interrogação) ou indiretas (sem ponto de interrogação, mas com "sentido/intenção de pergunta").

São eles: ***"Que, Quem, Qual(is), Quantos".***

Ex: (O) ***que*** é aquilo? ***Quem*** é ele? (esse "o" é expletivo, pode ser retirado)

Ex: ***Qual*** a sua idade? ***Quantos*** anos você tem?

Nas interrogativas indiretas, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida "perguntar, indagar, desconhecer, ignorar"...

Ex: Perguntei o ***que*** era aquilo. Indaguei ***quem*** era ele.

Ex: Não sei ***qual*** sua idade. Desconheço ***quantos*** anos você tem.

Obs: Na frase "O ***que*** é que ele fez", apenas o primeiro "que" é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam quantidade, sempre de maneira vaga: ***ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, menos, que, quem, um (quando em par com "outro")...***

Ex: Recebi ***mais*** propostas e ***tantos*** elogios.

Ex: ***Muita*** gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Também há expressões de valor indefinido, as locuções pronominais indefinidas:

Qualquer um, cada um/qual, quem quer que, seja quem/qual for, tudo o mais, todo (o) mundo, um ou outro, nem um nem outro...

As palavras ***certo*** e ***bastante*** são ***pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo*** e serão

adjetivos quando vierem depois do substantivo.

Quero certo ***(determinado)*** modelo de carro x Quero o modelo certo de carro ***(adequado).***

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).

Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).

X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: "suficientes").

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).

Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).

14. (CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é ***pronome indefinido***, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas)

Pessoas ***certas*** (Certas é ***adjetivo***, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

PRONOMES POSSESSIVOS

Esses pronomes tem sentido de posse e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à primeira pessoa do discurso: ***meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);*** *à segunda:* ***teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);*** *ou à terceira:* ***seu(s), sua(s)***.

Importante salientar que o pronome pessoal oblíquo *(me, te, se, lhe, o, a, nos, vos)* também pode ter **"valor" possessivo**, ou seja, sentido de posse: *Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos delas).*

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua relação sintática é com o substantivo objeto da posse (mão, testa, cabelos). Trata-se de um adjunto adnominal.

Em suma, é importante saber que pronomes possessivos:

- ✓ ***Delimitam o substantivo a que se referem.***
- ✓ ***Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.***
- ✓ ***O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.***

Ex: Eu respeito o ***Português*** por ***sua*** importância na prova. (importância "do Português")

Observe que "sua" é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome importância e concorda com ele no gênero feminino, apesar seu referente ser "o Português", palavra no masculino. Percebe-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.

15. (SEFAZ-RS / AUDITOR DO ESTADO / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", é correto interpretar a partícula "me" como o possuidor de "fantasia".

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-**me** a fantasia equivale a "incendiar **minha** fantasia". Questão correta.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São pronomes demonstrativos: *este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), aqueloutro(s), aqueloutra(s), isto, isso, aquilo, o, a, os, as; mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s)...*

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (1ª – que fala/ 2ª – que ouve e a 3ª , de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Tempo:

- ✓ **este(s), esta (s), isto:** indicam tempo presente:

Ex: **Este** domingo tem jogo do Barcelona.

- ✓ **esse(s), essa (s), isso**: indicam passado recente ou futuro próximo:

Ex: **Esse** domingo houve jogo do Barcelona.

- ✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo**: indicam passado ou futuro distante:

Ex: **Aquela** década de 70 foi completamente perdida.

Espaço:

✓ **este(s), esta (s), isto**: apontam para referente perto do falante:

Ex: **Este** violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

✓ **esse(s), essa (s), isso**: apontam para perto do ouvinte:

Ex: **Esse** violão aí na sua mão é de madeira maciça.

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo**: apontam para longe do falante/ouvinte:

Ex: **Aquela** pintura lá em cima é um afresco.

Em suma, podemos pensar: (este>>aqui); (esse>>aí); (aquele>>lá).

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica (*deixis*).

Texto:

Os pronomes demonstrativos vão também apontar/retomar palavras/informações/períodos ou grupo de informações que aparecem dentro texto. O uso adequado vai depender de a referência ser a uma informação que já apareceu (referência anafórica) ou a uma informação que será dita posteriormente (catafórica). Por ora, vamos às regras básicas do uso dos demonstrativos para fazer remissão "dentro do texto".

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam para o que **será mencionado** (anuncia):

Ex: **Esta** é sua nova senha: 95@173xy; memorize-a.

✓ **esse(s), essa (s), isso**: apontam para o que **já foi mencionado**:

Ex: João passou em primeiro lugar, esse cara é bom.

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo**: apontam para um antecedente mais distante. Caso tenhamos dois referentes enumerados/discriminados, usaremos "aquele(a)(s)" para o que foi mencionado primeiro (o mais distante), enquanto *este* será usado para apontar para o mencionado por último (o mais próximo). Veja:

Ex: João e Maria são concursados, esta do Bacen, aquele do TCU.

No caso acima, a referência é feita dentro do texto; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. "Endo" significa "dentro".

Também podemos usar "este" para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao "esse" não ser tão rigorosa na prática:

*Ex: Precisamos respeitar o professor, pois **este** é um grande formador moral.*

A prescrição é que se use “este” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “aquele”, usado para o mais distante.



Entre **3** seres mencionados no texto, ***este*** se refere ao mais próximo, ao ***último***; ***aquele*** se refere ao mais distante, ao ***primeiro***. Em provas objetivas, CESPE/UNB e ESAF aceitam ***esse*** para se referir ao ***do meio***, o que não é previsto pela gramática. Essas bancas aceitam tal recurso, mas não há respaldo em nenhum gramático. Nesse caso, **recomenda-se o uso de numerais**: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Ex: **Xuxa**, Pelé e **Senna** são famosos. **Aquela** é a rainha dos baixinhos, **este** foi o maior piloto brasileiro (* e esse foi o rei do futebol).

Ex: **Xuxa**, **Pelé** e **Senna** são famosos. **A primeira** é a rainha dos baixinhos, **o segundo** foi o rei do futebol e **o terceiro/o último** foi o maior piloto brasileiro.

Função Anafórica e Catafórica do pronome no texto:

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto. Quando um pronome retoma **algo que já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **an**afórica. Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: **Não gosto de estudar**. Apesar **disso**, estudei muito.

Ex: Eu só pensava n**isto:** **passar no concurso**.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Quando pronomes se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função dêitica, ou exo**fór**ica (**for**a), nesse caso o valor semântica vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: ***Neste*** país, ***neste*** momento, ***este*** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de onde e quando a mensagem é lida. O pronome ‘este’ também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber quem escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência exofórica.

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. (aquela)

Ex: Quero ***o*** que estiver em promoção. (aquilo)

Não confunda; essas palavras também podem ser artigos definidos (**a** menina caiu) ou pronomes pessoais (encontrei-**as** na praia).

Obs: *No exemplo* "Entre as cuecas, comprei **a** de algodão"*, em opinião minoritária, Bechara e Celso Pedro Luft consideram que o "as" é na verdade um artigo diante de um substantivo implícito* (Entre as cuecas, comprei **a [cueca]** de algodão).



16. (STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é "neste". O pronome "nesse" faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

PRONOMES RELATIVOS

Os principais são: ***que, o qual, cujo, quem, onde***. Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm função coesiva (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição. Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única. Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	**FEMININOS**	
o qual (os quais)	**a qual (as quais)**	**quem**
cujo (cujos)	**cuja (cujas)**	**que**
quanto (quantos)	**quanta (quantas)**	**onde**

Vamos aos pontos mais importantes:

1- Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e muitas vezes podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino ***estudioso*** passa = O menino ***que estuda muito*** passa

Por isso recebem esse nome de "relativos", porque relacionam orações.

2- Como o "que" faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função anafórica.

3- Os pronomes "**que**", "**o qual**", "**os quais**", "**a qual**", "**as quais**" são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo "o qual" e suas variações muitas vezes é usado para desfazer ambiguidades. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O "que" pode retomar *representante* ou *Partido*. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um relativo variável, acaba a ambiguidade:

Ex: **A** representante do partido, ***a qual*** é popular, foi elogiada.

Obs: Antes do relativo "que", devemos usar preposição monossilábica ("a, com, de, em, por; exceto sem e sob"). Com preposições maiores (ou locuções prepositivas), usaremos os variáveis (o qual, os quais, a qual, as quais).

Ex: Este é o livro ***de*** que gostamos x Este é o livro ***sobre*** o qual falamos.

A propósito, se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo. (gostamos de; falamos sobre). Então, a supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ x Este é o livro ~~o qual falamos.~~

17. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — **metade delas** são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por **cuja metade** manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos. Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...
Questão incorreta.

4- O pronome **"quem"** se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa de quem falei chegou. (substituição possível: "de que falei", "da qual falei").

Ex: A pessoa por quem intervim não mostrou gratidão.

Em interrogativas, "quem" é pronome interrogativo: *Quem gosta de acordar cedo*?



Segundo Bechara, os pronomes relativos ***quem*** e ***onde*** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem "retomar ninguém":

"Quem tudo quer tudo perde."

"Moro ***onde*** mais me agrada."

Vejamos uma questão recente sobre esse detalhe!

18. (Tribunal Regional Federal 2ª R–Analista – 2017 - Adaptada) Acerca do vocábulo "onde" no título "Onde o Direito e a Literatura se encontram", de acordo com a aplicação e relação estabelecida, é correto afirmar que é empregado de modo absoluto como visto no verso "Moro onde não mora ninguém".

Comentários:

Não há referente, o pronome está sozinho, independente, absoluto. Em "moro **onde não mora ninguém**", este "onde" equivale a "lugar em que não mora ninguém". Questão correta.

5- O pronome **"cujo"** tem como principais características:

- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido nem precedido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~***cujo o, cuja a, cujo os, cuja as***~~...)
- ✓ ***Não pode ser diretamente substituído por outro pronome relativo***.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: "de quem?".

Ex: Vi o filme ***cujo*** diretor ganhou o Oscar. (diretor de quem? Do filme!)

- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental* (a leitura *do PDF*). O termo sublinhado se refere a leitura, que é substantivo abstrato derivado de ação e tem ***sentido passivo***. O livro ***é lido***. Nesse raro caso, o *cujo* tem função de Complemento Nominal!

19. (TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020 - Adaptada)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem

da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças".

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde

Comentários:

L.2: Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, **nos moldes da família nuclear,** não se adéqua à realidade social do momento**, em que/no qual** (retoma "momento") as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

L.5: … tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que/onde** (retoma lugar físico) são educadas as crianças. Questão correta.

6- O pronome relativo **"onde" deve** ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico (ainda que virtual, figurativo)**, com sentido de "posicionamento em". Como preposição "em" também indica uma referência locativa, podemos substituir "onde" por "em que" e por "no qual" e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA. (treino **na academia>** academia **na qual/em que treino...**

Veja que é inadequado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.

✘ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **a**onde irei.

O pronome relativo arcaico **"donde"**, que equivale a "**de** onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo ***"como"***, é usado quando o antecedente for **palavra** como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, **com sentido de "modo"**.

Ex: Não aceito o jeito ***como*** você fala comigo.

8- O pronome relativo ***"quando"***, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época ***quando*** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo ***"quanto"***, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo/tanto ***quanto*** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção ***à preposição que o verbo/nome vai pedir***, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo. Lembre-se de que temos que enxergar sintaticamente o relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino ***a*** que me referi morreu. (referi-me "***a***" que = ***a***o menino)

Ex: O escritor ***de*** cujos poemas gosto morreu. (gosto "***de***" cujos = ***d***os poemas do escritor)

20. (SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas **das quais** não entende.

A substituição da expressão "das quais" (3º parágrafo) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

A correção seria mantida, pois "das quais" é contração de preposição "de" + "as quais".

Entender das coisas=as coisas das quais entende…

Na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome "as quais" é substituído por "que":

Entender as coisas=as coisas que entende

Até aqui, tudo bem.

Contudo, ocorre uma sutil mudança de sentido:

entender de alguma coisa= dominar um conhecimento, ser um especialista, conhecer sobre aquilo.

entender alguma coisa=saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa.

Questão incorreta.

PRONOMES DE TRATAMENTO

Os pronomes de tratamento são formas de cortesia e reverência no trato com determinadas autoridades. A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.ª ou V. S.ªs): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.ª V. Ex.ªs): Usado para grandes autoridades:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para Bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para Cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, Príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para Sacerdotes em geral.

Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: vós), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, não usamos pronome possessivo "vossa" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "seu" ou "sua", por exemplo.

Vejamos o exemplo do próprio manual de redação da Presidência: *Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão).*

Os **Adjetivos** e **Locuções de voz passiva** **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria). Ou seja, "os adjetivos referidos aos pronomes de tratamento concordam com o gênero do interlocutor".

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansad**a**.

Outro detalhe:

Sua Excelência X Vossa Excelência

Usamos "Sua Excelência" para se referir a uma terceira pessoa e "Vossa Excelência" para nos referirmos diretamente à autoridade.

Anote também que em regra não há crase antes de pronome de tratamento, pois não há artigo: *A Sua Excelência*... (sem crase)

Algumas formas de tratamento, como "Senhora", "Dona", "Senhorita", "Madame", "Doutora", aceitam artigo.

PRONOMES PESSOAIS

Vamos às principais informações relevantes:

Pessoas do discurso	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) costumam substituir sujeito: Ex: João é magro>Ele é

magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos (complemento sem preposição)**; **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos (complemento com preposição)**, a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Ex: Já lhe disse tudo. (disse a ele)

Os pronomes **OBLÍQUOS TÔNICOS** são pronunciados com força e ***precedidos de preposição***. Costumam ter função de complemento. São eles:

1ª pessoa:	*mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).*
2ª pessoa:	*ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).*
3ª pessoa:	*si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).*

Ex: Fiquei preocupado *contigo* porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra não deve ser usado na função de objeto direto (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como "Mata ele! Chama nós!". Contudo, é possível usar ***pronome reto como complemento direto, quando o pronome reto for modificado por "todos", "só", "apenas" ou "numeral"***. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei ele só na festa. / Ex: Encontrei todos eles.

Ex: Encontrei eles dois na festa. / Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois não são a regra!



Após a preposição "entre" em estrutura de reciprocidade, devemos usar pronomes oblíquos tônicos, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre **eu** sair e você ficar, prefiro sair.

Após preposições acidentais e palavras denotativas, podemos também usar pronome reto:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata ***até*** eu.

(***até***: palavra denotativa de inclusão)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z** + **o, os, a, as**, teremos: **lo**, **los**, **la**, **las**.

- ✓ Não pude dissuadir a menina. (dissuadi~~r~~ + a > dissuadi-**la**)
- ✓ Felicitamos as aprovadas. (felicitamo~~s~~ + as > Felicitamo-**las**)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m**, **ão**, **aos**, **õe**, **ões** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **no**, **nos**, **na**, **nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** / A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

21. (POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum **deles** envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (dez DE + os acidentes > dez deles, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Vamos finalmente aprender isso? Ao que interessa! Relembremos o básico:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise (Hoje *me* escondi na mata)**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise (Escondi-*me* na mata)**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise (Esconder-*me*-ia na mata)**

O que mais cai em prova é onde o pronome “não pode estar”, então vamos gravar as proibições básicas.

Proibições gerais:

🚫[1] *iniciar oração com pronome oblíquo átono ou*

🚫[2] *inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.*

O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas:**

✘ **Me dá um cigarro?**

✘ **Darei-te um presente.**

✘ **Daria-te um presente**

✘ **Tinha emprestado-lhe um dinheiro.**

✓ **Dá-me um cigarro.**

✓ **Dar-te-ei um presente.**

✓ **Dar-te-ia um presente**

✓ **Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.**

Além disso, precisamos conhecer situações em que o pronome terá sua posição determinada por uma palavra anterior, que **atrai ("puxa")** o pronome para **antes do verbo**. Nesses casos, teremos próclise obrigatória. Essas são chamadas "palavras atrativas".

> **São PALAVRAS ATRATIVAS, exigindo pronome ANTES DO VERBO (próclise):**
>
> **Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como)**
>
> **Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...)**
>
> **Advérbios e Palavras denotativas (aqui, agora, talvez, já, mais, que, apenas, hoje, finalmente...)**
>
> **Pronomes Relativos (que, os quais, cujas.)**
>
> **Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)**
>
> **Pronomes Interrogativos (quem, que, qual...)**

Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

PARA GRAVAR: CNA PRII (Conjunções Subordinativas, Negativas, Pronomes Relativos, Indefinidos/Interrogativos)

Sempre me lembro da minha professora de inglês do CNA, Priscila!Rs...

OBS: COM VERBOS NO INFINITIVO, MESMO HAVENDO PALAVRA ATRATIVA, PODE HAVER ÊNCLISE. A posição é FACULTATIVA.

Ex: Espero não me arrepender (próclise) ou Espero não arrepender-me. (ênclise)

Apenas com o estudo das proibições e das palavras atrativas, o candidato resolve 99% das questões de prova.

22. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho "É verdade que não se poderia contar com ela para nada", o uso da próclise justifica-se pela

presença da palavra negativa “não”.

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem…) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

Regras especiais:

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para verbo no infinitivo e verbos separados por conjunções coordenativas, é livre a posição do pronome, antes ou depois.

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclice recomendada:

Ex: Ora **me** expulsa, ora não **me** deixa ir embora.

Em frases optativas (*que expressam desejo, apelo, sentimento*), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus **lhe** pague.

Entre a preposição **em** e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em **se** tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a **vi** ontem.

Ex: Nós lhes **obedecíamos** por medo.

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “atração remota”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

*Ex: **Enquanto** protestos violentos **se** espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.*

Por outro lado, se houver pausa, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Colocação pronominal na locução verbal:

A locução verbal é formada de VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL (**infinitivo**, **particípio**, **gerúndio**). Só para relembrar:

Ex: ***Posso*** lhe ***dizer*** tudo. (locução com verbo no infinitivo – ***dizer***)

Ex: ***Haviam***-me ***enganado***. (locução com verbo no particípio – ***enganado***)

Ex: Ele ***estava testando***-me sempre. (locução com verbo no gerúndio – ***testando***)

Todas as regras e probições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio[1] da locução. Porém, ***se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen***, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.

Não há palavra atrativa

- ✓ Ex: Eu ***não*** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou, verbo auxiliar")
- ✓ Ex: Eu ***não*** estou emprestando-lhe dinheiro. (o pronome está enclítico a "emprestando", verbo principal)
- ✗ Ex: Eu não estou-***lhe*** emprestando dinheiro. (***Errado*** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com ***palavra atrativa*** obrigando próclise)

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.



23. (TCM-BA / AUDITOR / 2018)

Ao contrário do que se poderia pensar sobre os sonhos da burguesia, essa classe tem uma concepção tirânica.

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho "se poderia pensar" por **poderia-se pensar**.

Comentários:

Não pode haver ênclise com verbo no futuro do pretérito (poderia). Questão incorreta.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando quantidade, ordem, sequência e posição.

Como sabemos, ter "papel adjetivo é referir-se a substantivo". Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* (**numeral adjetivo, pois acompanha um substantivo**), *eu conheço as duas* (numeral **substantivo**, pois substitui um substantivo).

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto,

sexagésimo quinto...

Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...

Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...

Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de ***"numerais coletivos"*** ou "substantivos coletivos numéricos":

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grosa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como "milhão, bilhão, trilhão" podem ser classificadas como substantivos ou numerais.

Se indicar posição numa ordem, uma letra pode ser usada como um numeral ordinal:

Ex: Na opção **a** o erro de concordância é visível (a=primeira letra, numeral ordinal)

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais UM, DOIS e as CENTENAS a partir de duzentos (Um, Uma, Dois, Duas, Duzentos, Duzentas, Trezentos, Trezentas...).

Por fim, acrescento que "ambos" e "zero" são considerados numerais.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa emoções e estados de espírito. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Ex: ***Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!***

. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

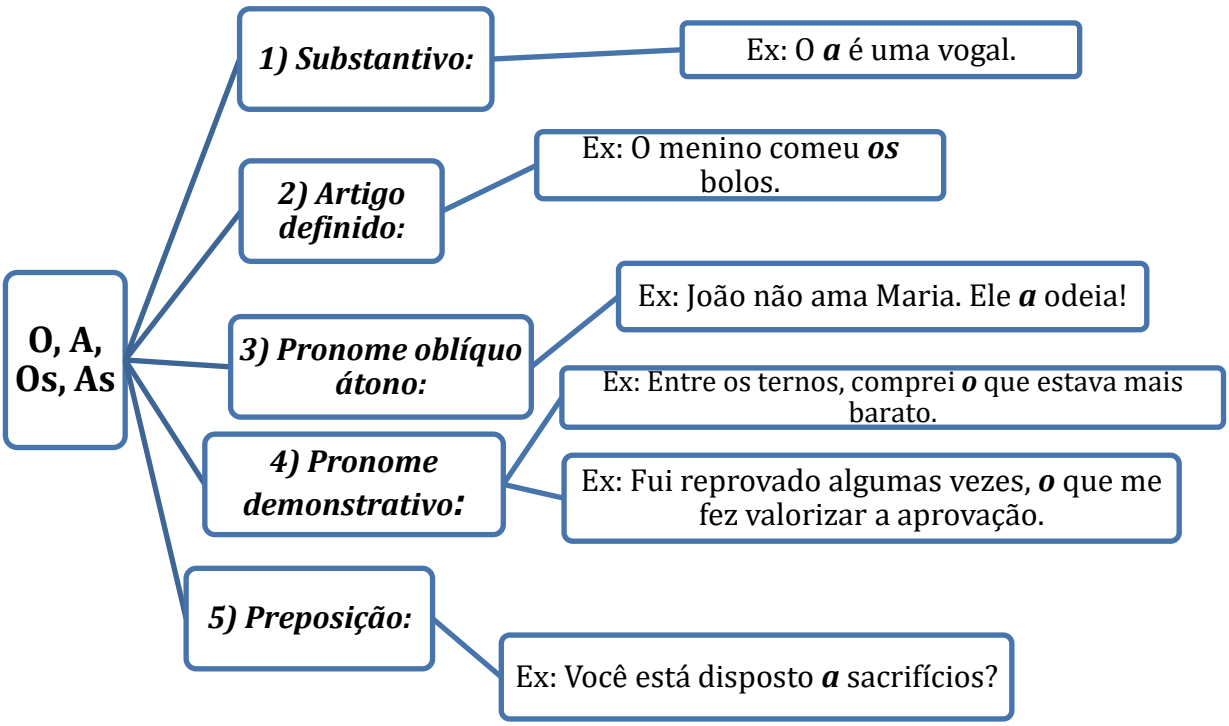
Ex: Psiu, venha aqui! (convite) Ex: Psiu, faça silêncio! (ordem)

As locuções interjetivas são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!

Entenda o seguinte: qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como interjeição. Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

PALAVRAS ESPECIAIS

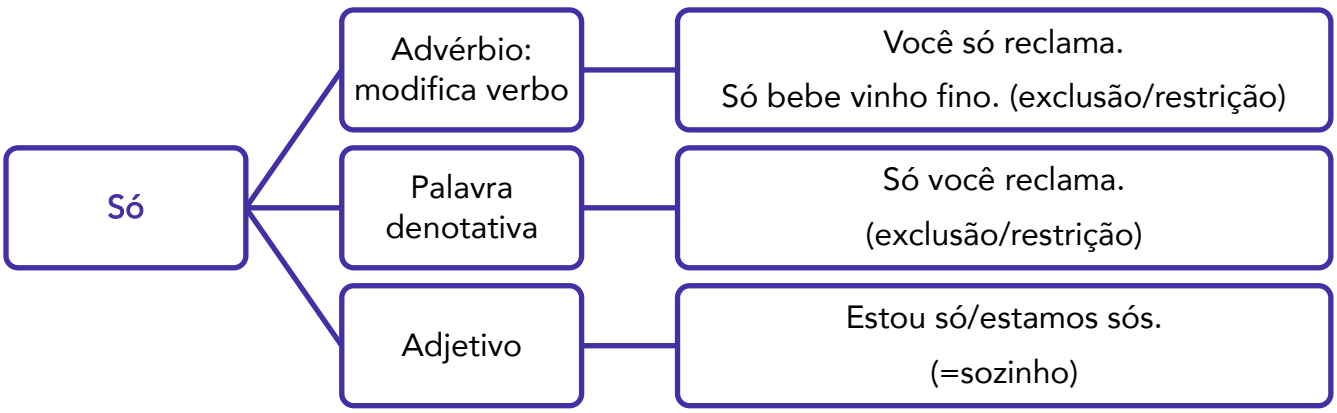
Como vimos ao longo dessa aula, algumas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

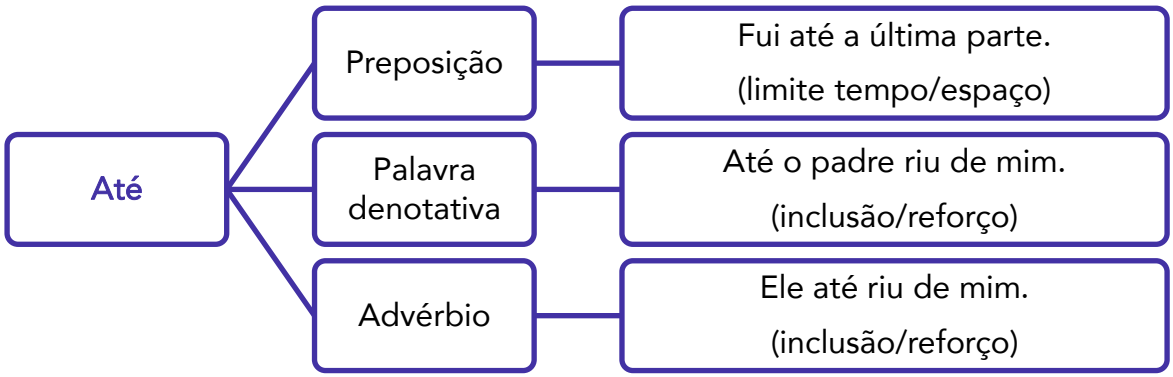


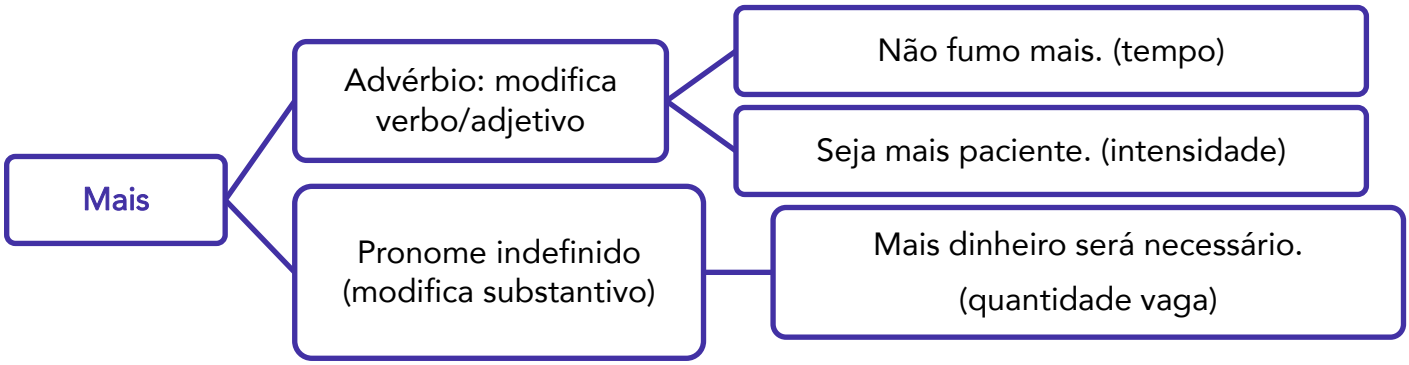
24. (UNB/TRE TO/2017) No trecho "em uma época anterior à dos dinossauros", o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo "anterior" (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico "época".

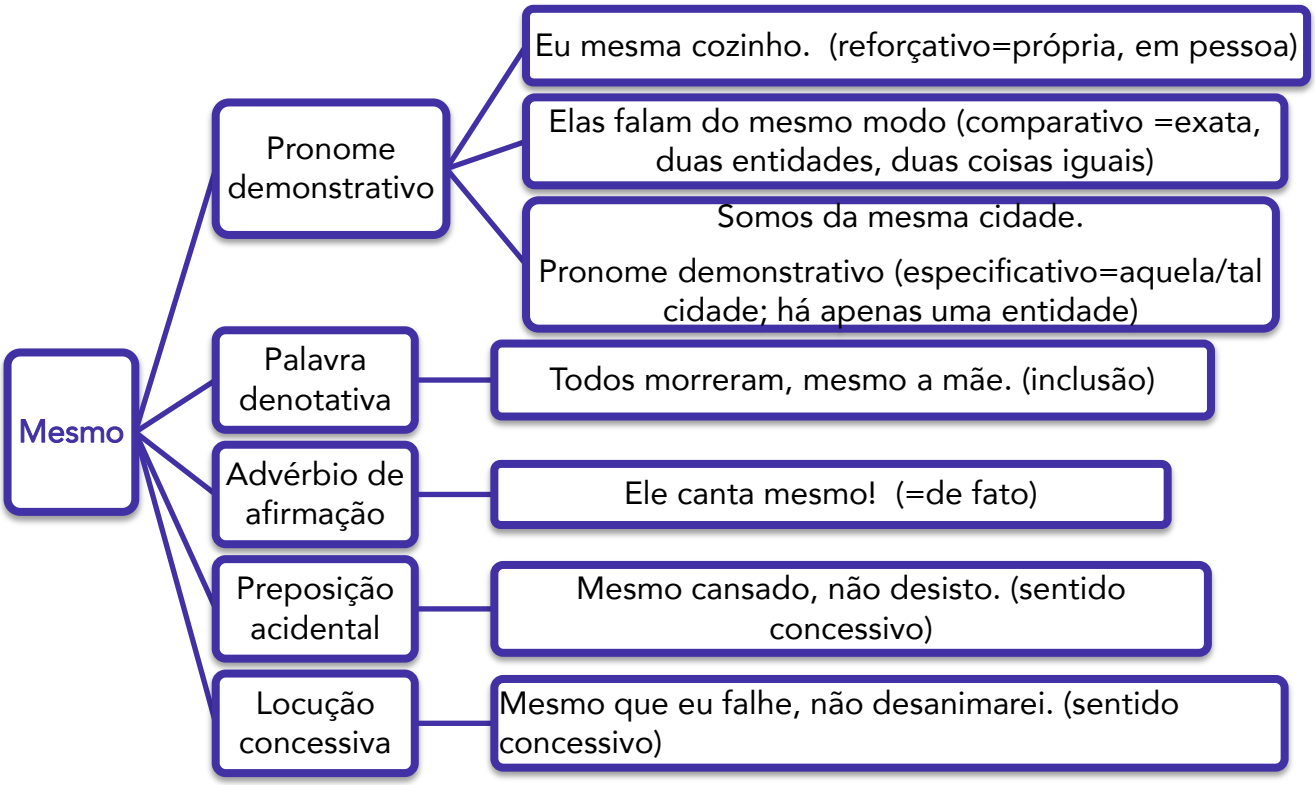
Comentários:

Temos crase pela fusão entre "anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.




Até
Preposição
Fui até a última parte.
(limite tempo/espaço)
Palavra denotativa
Até o padre riu de mim.
(inclusão/reforço)
Advérbio
Ele até riu de mim.
(inclusão/reforço)


Mais
Advérbio: modifica verbo/adjetivo
Não fumo mais. (tempo)
Seja mais paciente. (intensidade)
Pronome indefinido (modifica substantivo)
Mais dinheiro será necessário.
(quantidade vaga)


Mesmo
Pronome demonstrativo
Eu mesma cozinho. (reforçativo=própria, em pessoa)
Elas falam do mesmo modo (comparativo =exata, duas entidades, duas coisas iguais)
Somos da mesma cidade.
Pronome demonstrativo (especificativo=aquela/tal cidade; há apenas uma entidade)
Palavra denotativa
Todos morreram, mesmo a mãe. (inclusão)
Advérbio de afirmação
Ele canta mesmo! (=de fato)
Preposição acidental
Mesmo cansado, não desisto. (sentido concessivo)
Locução concessiva
Mesmo que eu falhe, não desanimarei. (sentido concessivo)

Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

> Ex: O suspeito chegou ao local. ***O mesmo*** fugiu dos policiais sem que ***os mesmos*** pudessem perceber. (troque por “ele” e “eles”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

> Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, ***o mesmo*** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você).

QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

(A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.

(B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.

(C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.

(D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.

(E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

Comentários:

Vejamos:

a) Incorreto. O advérbio “já” atrai próclise.

b) Incorreto. Não devemos começar oração com pronome oblíquo.

c) Incorreto. Não se usa ênclise com particípio (referido-me)

d) Correto. Em início de oração, usamos ênclise, porque a próclise é proibida.

e) Incorreto. Não se usa ênclise com verbo no futuro do pretérito. Gabarito letra D.

2. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)” leva em consideração

(A) o que os cidadões diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.

(B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.

(C) o que os cidadães dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.

(D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.

(E) o que os cidadões dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

Comentários:

O plural de cidadão é "**CIDADÃOS**". Além disso, o "quando" é conjunção temporal, atrai próclise, o pronome só pode estar antes do verbo: OS RECEBEM (usamos "os" porque LHE não pode substituir objeto direto- receber quem? Receber os pesquisadores. Gabarito letra B.

3. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. **Com o advento de novas tecnologias**, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas.

*A preposição em destaque em "***Com** o advento de novas tecnologias*, […] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas" forma uma expressão cujo sentido é de*

a) tempo e poderia ser substituída por "Desde o advento de novas tecnologias".

b) modo e poderia ser substituída por "Sob o advento de novas tecnologias".

c) consequência e poderia ser substituída por "Perante o advento de novas tecnologias".

d) conformidade e poderia ser substituída por "Segundo o advento de novas tecnologias".

e) causa e poderia ser substituída por "Devido ao advento de novas tecnologias".

Comentários:

No contexto, o "com" tem sentido de "causa":

A expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas **por causa do/devido ao** advento de novas tecnologias. Gabarito letra E.

4. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem "O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!", entende-se que a página "500" do livro seria a

(A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

(B) quinquagésima, questionando a importância da obra.

(C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.

(D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.

(E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

Comentários:

O numeral ordinal para 500 é "quingentésimo/a". Quinquagésimo/a é a posição 50. Então, o numeral reforça a extensão da obra, seu grande número de páginas.

Felipe, eu preciso gravar os ordinais? Não, é rara essa cobrança, trouxe mais para efeito de ilustração. Gabarito letra D.

5. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava **as aventuras dos tripulantes da Enterprise**, e a missão era explorar **o espaço** enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou **o uso da telefonia móvel**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a)… sempre retratava-as… / … era explorá-lo… / … que lhe popularizou…

b)… sempre retratava-as… / … era o explorar… / … que o popularizou…

c)… sempre lhes retratava… / … era explorá-lo… / … que popularizou-lhe…

d)… sempre as retratava… / … era o explorar… / … que popularizou-o…

e)… sempre as retratava… / … era explorá-lo… / … que o popularizou…

Comentários:

A expressão "as aventuras dos tripulantes da Enterprise" complementa a forma verbal "retratava", portanto, será substituída por um pronome pessoal oblíquo. O termo central do termo é "aventuras", feminino e plural. Trata-se de um objeto direto. Logo, ela será substituída pelo pronome oblíquo "as". O advérbio "sempre", que vem antes do verbo, atrai o pronome "as" para antes do verbo.

A expressão "o espaço" complementa a forma verbal "explorar" e configura um objeto direto. Sendo o núcleo da expressão "espaço", uma palavra masculina e singular, deverá ser a expressão substituída pelo pronome pessoal oblíquo "o", que, por estar após um verbo terminado em "-r", aparecerá com a forma "lo".

Por fim, a expressão "o uso da telefonia móvel" complementa a forma verbal "popularizou" e se configura como "objeto direto" do verbo. Sabendo disso e considerando o fato de que o núcleo da expressão é "uso", uma palavra masculina e singular, a expressão é substituída pelo pronome pessoal oblíquo "o", que é atraído para antes do verbo pelo pronome "que". Gabarito letra E.

6. (VUNESP / Prefeitura de Guarulhos / Agente Escolar / 2016)

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-**los** é função das mais importantes da escola.

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal **-los**, em destaque no texto, faz referência a:

a) filhos. b) ensino. c) valores. d) preconceitos. e) sociedade.

Comentários:

Este tipo de questão requer a retomada do texto. Ao fazer isso, entende-se que, no último parágrafo, o pronome pessoal oblíquo "os" retoma um termo citado anteriormente, que é plural e masculino, "preconceitos". Gabarito letra D.

7. (VUNESP / Pref. de Alumínio / Procurador Jurídico / 2016)

O termo **para** expressa ideia de finalidade/propósito em:

a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar **para** adolescentes que não vão bem no ensino regular.

(1º parágrafo)

b)...que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções **para** os problemas que vão surgindo. (1º parágrafo)

c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais **para** ficarmos isolados. (1º parágrafo)

d) Precisamos preparar os alunos **para** o mundo real... (1º parágrafo)

e)...as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, **para** que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo)

Comentários:

Na letra "a", a preposição "para" possui ideia de restrição ou de destinatário, no sentido de "a quem se destina".

Na letra "b", observe que a preposição "para" também tem o sentido de destinatário/adequação, uma vez que as soluções são pensadas para "os problemas que vão surgindo". Na letra "d", observa-se que a preposição também possui esse sentido.

Na letra "c", a preposição tem o sentido de consequência.

Por fim, na letra "e", a preposição "para" possui a ideia de fim, de finalidade. Basta observar que as estruturas serem de bambu e as salas de aula serem abertas **objetivam** que o calor e o vento entrem. Gabarito letra E.

8. (VUNESP / Pref. de Suzano / Ag. de Seg. Escolar / 2015)

Na frase *"...10% da população mundial sofrem **de** insônia..."* a palavra destacada estabelece sentido de

a) lugar. b) tempo c) matéria. d) finalidade. e) causa

Comentários:

Na frase acima, o termo "de" destacado, que pertence à classe das preposições, assume o sentido de causa. Observe que o sofrimento de 10% da população mundial é causado pela insônia, logo ela é a causa, o motivo. Gabarito letra E.

9. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere as frases do texto.

• As pessoas são **tão** egocêntricas.

• O mundo seria **bem** melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

a) negação. b) afirmação. c) dúvida. d) intensidade. e) modo.

Comentários:

O advérbio "tão" possui circunstância de intensidade, bem como o advérbio "bem". Observe que o advérbio é invariável e modifica o adjetivo, o verbo ou outro advérbio. Na primeira frase, ele modifica o adjetivo "egocêntricas", enquanto na segunda frase, ele modifica o advérbio "melhor". Gabarito letra D.

10. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem **elementos** para que tentemos desfazer **o mito**...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**os** para que tentemos desfazer-**no**...

b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lhe**...

c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazê-**lo**...

d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazê-**lo**...

e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lhe**...

Comentários:

Para resolver imediatamente, bastava perceber que o "desfazer" é transitivo direto e não aceita –lhe. Também não aceita "-no" porque não termina em som nasal.

Como a forma verbal "trazem" não demanda um complemento preposicionado, não devemos substituir o termo "elementos" pelo pronome pessoal oblíquo "lhes". Neste caso, faz-se necessário o pronome pessoal "os", que, por vir após um verbo terminado em "-m", deve adotar a forma "nos". Ainda, seguindo a lógica do verbo "desfazer", quem desfaz, desfaz algo. Sendo assim, a forma verbal "desfazer" não demanda um complemento preposicionado, devendo adotar a forma "lo", já que o verbo "desfazer" é terminado em "r". Gabarito letra D.

11. (VUNESP / TCE-SP / Fiscalização Financeira / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de "serviços gratuitos". Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado "democrático" ou o lado "tirânico" da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los

– e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que **eles** foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)

Ao contrário, temos que lutar por **ela**. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.

b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.

c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.

d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.

e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

Comentários:

Esta questão precisa que o(a) candidato(a) retome a leitura do texto, para que assim entenda as referências coesivas dos pronomes. No primeiro parágrafo, o Google e o Facebook são apresentados como instrumentos que foram sondados e abordados para fazerem parte do PRISM. Ainda nele, o pronome possessivo "seu", apesar de concordar com o substantivo "modelo", refere-se a quem tem a posse do modelo, logo "o complexo de vigilância comercial". Por fim, o pronome "ela" retoma o termo "internet", que apareceu anteriormente. Gabarito letra B.

12. (VUNESP / Prefeitura de Caieiras-SP / Aux. Adm. / 2015)

O pronome **lhe** está substituindo corretamente a expressão destacada em:

a) Dia desses, precisei pingar **um remédio** no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-**lhe** no nariz.

b) Observei um raio de sol que costuma atravessar **o meu quarto**. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-**lhe**.

c) Deitada, olhava **uns reflexos** dançando no teto. → Deitada, olhava-**lhes** dançando no teto.

d) Relaxar vendo **uma inédita cidade** passar pelo céu. → Relaxar vendo-**lhe** passar pelo céu.

e) Diga que resolveu dar uma rasteira **no cotidiano**. → Diga que resolveu dar-**lhe** uma rasteira.

Comentários:

O pronome pessoal oblíquo "lhe" é utilizado para substituir termos de valor nominal, que necessitem de uma preposição (objeto indireto, complemento nominal). Observe que, em todas as letras, exceto a letra "e", os termos grifados complementam os verbos e não demandam qualquer preposição para se ligarem a eles. Sendo assim, todos esses termos destacados se configuram como objetos diretos. Apenas na letra "e", que a preposição "em" está presente na contração do "em" com o artigo definido "o', resultando na forma

"no", que o pronome "lhe" se torna passível de ser utilizado. Gabarito letra E.

13. (VUNESP / Prefeitura de Arujá-SP / Fiscal Trib. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(Folha de S.Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

a) Ele está engordando-os para mim comer.

b) Ele está engordando-lhes para eu comer.

c) Ele está engordando-os para eu comer.

d) Ele está engordando eles para mim comer.

e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

Comentários:

Para encontrarmos a resposta, precisamos analisar a frase antes. Primeiramente, a ordem da frase seria "alguém está engordando alguém". Observe que não há a necessidade de preposição junto ao complemento da locução verbal "está engordando". Por isso, a utilização do pronome oblíquo demanda "os" e não "lhes". Já "eles" que necessita de uma preposição para figurar como objeto: "a eles", nesse caso seria um pronome oblíquo tônico. "Eles" como pronome reto é usado para sujeito, não para objeto. Além disso, se observarmos que o pronome que vem antes do verbo "comer" indica quem faz essa ação, compreenderemos que não é possível usar um pronome pessoal oblíquo "mim", uma vez que apenas o pronome pessoal reto pode ser utilizado na função de sujeito, portanto "eu comer". Gabarito letra C.

14. (VUNESP / Pref. de Suzano / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito

bem engomada, e

[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe

[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens

cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

a) Fazer o leitor satisfeito de **si** / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

b) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó.

c) **Aquele** em cuja poesia há a marca suja da vida /mas **este** fica para as menininhas.

d) Passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

e) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de **si**.

Comentários:

Sabemos que o pronome relativo “cujo(a)” imprime ideia de posse. Contudo, para além de seu aparecimento nas opções, temos que lidar com outros pronomes. O pronome “si”, que consta nas letras “a” e “e”, é um pronome pessoal oblíquo e não imprime qualquer ideia de posse. Na letra “a”, o pronome relativo “que” conecta o termo “amadas”, que é sujeito, ao verbo “envelheceram”. Os pronomes demonstrativos “aquele” e “este”, na letra “c”, não imprimem a ideia de posse, que é encontrada no pronome pessoal oblíquo “lhe”, na letra “b”, uma vez que a ideia se traduz com a seguinte fórmula: “alguém salpica (“o paletó”) de alguém (dele)”. No lugar desse complemento “de alguém” entra o pronome “lhe”, portanto, dando ideia de posse.

Gabarito letra B.

15. (VUNESP / TJ-SP / Escrevente Técnico Judiciário / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, **cuja** luta a garante.

b) Há milhares de indivíduos **onde** a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos

c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, **o qual** os princípios mais importantes dela foram atacados.

d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, **cuja** representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.

e) O direito é uma força viva, **onde** os homens batalham incessantemente para manter.

Comentários:

Na letra "a", o pronome relativo "cuja" possui sua colocação adequada na frase, uma vez que se refere à **"luta dos povos, dos governos, das classes sociais e dos indivíduos"** para garantir a luta. Há claro sentido de posse.

O pronome relativo "onde" tem valor locativo, isto é, marca um lugar físico, portanto, tanto na letra "b" quanto na letra "e" ele não se refere a um lugar, e sim, respectivamente, à "indivíduos" e "força". Desse modo, está inadequado o uso.

Na letra "d", o termo "cuja" foi erroneamente empregado, sendo necessária a troca pelo pronome relativo "que", que ligaria o termo "balança" ao verbo "representa", ação feita pela "balança". No caso da letra "c", o correto seria aplicar o pronome relativo "cujos", uma vez que a ideia de posse consiste no fato dos princípios pertencerem aos direitos da humanidade. Gabarito letra A.

16. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

a) A **venda** de bebida alcoólica para menores...

b) Em termos fisiológicos, as **diferenças** entre um garoto...

c) Apesar de provocar danos **cognitivos**...

d) ...essa é a substância à qual eles ainda têm maior **acesso**.

e) A questão é que ainda **prevalece**, no país, uma cultura de que...

Comentários:

A classe dos adjetivos possui como função qualificar, adjetivar e caracterizar um termo. Ao nos depararmos com as opções, observamos que na letra "a", bem como nas letras "b" e "d", os termos destacados não qualificam nada, e sim nomeiam, sendo substantivos. Na letra "e", o termo "prevalece" tem a função de marcar uma ação, sendo classificado, portanto, como um verbo.

Apenas na letra "c" encontramos um adjetivo. Observe como, além de concordar em número e em gênero com o substantivo "danos", ele o modifica, garantindo uma caracterização, uma especificação, um tipo específico de dano. Gabarito letra C.

17. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

a) a vara b) a alcateia c) a colmeia d) o cardume e) a fauna

Comentários:

A questão trabalha com a ideia do substantivo coletivo marcar a reunião, a coletividade de seres ou de coisas da mesma espécie. Ao lermos a primeira passagem, observamos que a lacuna é reservada para a palavra que marca a coletividade de "lobos". Portanto, encontramos a resposta na letra "b", uma vez que "vara" é aplicada para o coletivo de "porcos"; "colmeia", para o coletivo de "abelhas"; "cardume", para o coletivo de "peixes" e "fauna", para "animais de uma região". Gabarito letra B.

18. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Leia a tirinha para responder à questão.



Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

a) No primeiro balão do 3° quadrinho, o pronome **disso** refere-se a "outras religiões".

b) No 3° quadrinho, em – Me surpreende que… – a colocação do pronome **Me** segue a norma culta da língua.

c) No 3° quadrinho, em – … que outras religiões não **tenha** se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.

d) A frase do último balão do 3° quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: **Para mim**, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.

e) No 2° quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

Comentários:

Na letra "a", o erro consiste em dizer que o termo "disso" retoma "outras religiões". Na verdade, ele retoma o que as outras religiões não se deram conta, "celebrar um feriado religioso com mês de consumismo".

Na letra "b", de acordo com a norma culta, é inadequado iniciar uma frase com pronome pessoal oblíquo, trata-se de um caso de próclise proibida.

Na letra "c", a concordância verbal está equivocada, uma vez que deveria seguir o número do núcleo do sujeito "outras religiões", que, no caso, é "religiões". Sendo assim, correto seria a forma verbal se apresentar como "tenham".

Na letra "e", não há entre as orações uma ideia de dúvida e sim de comparação.

Na letra "d", observamos que, com a reescritura, o termo "pra", que é de uso informal, passa a ser "para", e é colocado no início da frase, destacado com uma vírgula por constituir um adjunto adverbial (de opinião) deslocado. Gabarito letra D.

19. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra **no inverno passado** quando peguei uma gripe…

– expressa circunstância de:

a) modo. b) tempo. c) dúvida. d) afirmação. e) intensidade.

Comentários:

A expressão "no inverno passado" demarca uma circunstância de tempo, indicando ***quando*** algo aconteceu.

Gabarito letra B.

20. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, **onde** os pensamentos ocorrem…

Esse pronome também está corretamente empregado em:

a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.

b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade

c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.

d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra

e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma

roupa mais discreta.

Comentários:

Vale lembrar que o pronome relativo “onde” é usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de “posicionamento em”. Logo, nas letras “a”, “c” e “d”, o pronome “onde”, inadequadamente, faz relação com termos que indicam tempo e não lugar, como “período”, “meses” e “ano”. Na letra “e”, por sua vez, o termo “onde” é colocado de forma errada, ao se referir ao termo “vestido” que não possui qualquer noção de lugar. Esta está presente na letra “b”, quando se refere ao termo “instituição”. Gabarito letra B.

21. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. **Isso** nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo **Isso**, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

a) Em um mundo tecnológico.

b) integrar novas tecnologias à sala de aula.

c) um desafio para docentes.

d) essas tecnologias.

e) buscar esse conhecimento em outros.

Comentários:

O pronome demonstrativo “isso” possui função **anafórica**, visto que retoma uma expressão que veio antes dele. Neste caso, ao lermos “isso nem sempre funciona”, entendemos que se trata à busca pelo

conhecimento, feita pelo professor, em outros espaços. Gabarito letra E.

22. (VUNESP / TJ-SP / Estatístico Judiciário / 2015)

Considere o texto a seguir.

Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, **questionando famílias brasileiras** sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, **57,5% das famílias consultadas** relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de **pagar a dívida**.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe

b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe

c) questionando-as ... das quais ... pagá-la

d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la

e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

Comentários:

No texto, a forma verbal "questionando" requisita como complemento um objeto direto, pois quem questiona, questiona alguém. Logo, não é possível usar o pronome pessoal oblíquo "lhes", que surge na ocorrência de um objeto indireto, o que não é o caso. A forma verbal "pagar" é complementada por um objeto direto ("a dívida"), não havendo, portanto, qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo "a", que aparecerá na forma "la", por se tratar de um verbo com final "r". Gabarito letra C.

23. (VUNESP / Câm.Municipal de Itatiba / Fotógrafo / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____Ásia e _____ Américas.

a) aos … em que … à … às

b) nos … que … a … às

c) os … em que … à … às

d) os … em que … a … as

Comentários:

Na primeira lacuna, observe que o verbo "adaptar-se" pede a preposição "a" (adaptar-se a algo), sendo assim, há a junção entre tal preposição e o artigo definido "os" que acompanha o substantivo "ambientes", ficando "aos". Já temos o gabarito.

Na segunda lacuna, observe que *quem armazena água, armazena em algum lugar*, sendo requisitada, portanto, a preposição "em". Por fim, a forma verbal "chegou" prevê a presença da preposição "a", uma

vez que *quem chega, chega a algum lugar*. No caso, a preposição “a” une-se aos artigos definidos “a” e “as”. Como há o encontro de sons similares do “a”, verifica-se que houve a ocorrência da crase, que é marcada pelo acento grave (`). Gabarito letra A.

24. (VUNESP / Câm. Municipal de Itatiba / Advogado / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.

b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.

c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.

d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.

e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

Comentários:

O termo “inadvertidamente” é um advérbio de modo, pois indica a forma pela qual algo foi feito, no caso, insistir em regular a rede. Sendo assim, percebemos que o advérbio incide sobre o verbo “insistir” e o modifica.

Vale lembrar também que o sufixo “-mente” é muito comum na construção de advérbios de modo.

Gabarito letra C.

25. (VUNESP / Analista de Recursos Humanos / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse **o aplicativo do celular dela**.

II. … não há como impedir os mais novos de usar **as redes sociais**.

III. … como quando chamam **o WhatsApp** de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

a) acessasse-lhe … usar-lhes … chamam-no

b) o acessasse … usá-las … o chamam

c) acessasse-o … usar-las … chamam-lhe

d) o acessasse … usar-lhes … chamam-o

e) acessasse-lhe … usá-las … lhe chamam

Comentários:

Nenhum dos verbos pede preposição, então teríamos que imediatamente riscar as opções que trouxessem “-lhe”. Só sobraria a letra B, nosso gabarito.

Vamos fingir que não percebemos isso e passemos à análise das alternativas.

Na frase I, a forma verbal “acessasse” é complementada por um objeto direto, não havendo, portanto, qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo “o”, que substitui a expressão “o aplicativo do celular dela”. O mesmo ocorre com a frase II, na qual o verbo “usar” requer como complemento, um objeto direto, estando correto substituir “as redes sociais” pelo pronome oblíquo “as”. Neste caso, por se tratar de um verbo com final “r”, adota-se a forma “las”. Por fim, na frase III, o verbo também se complementa com o objeto direto e deve ser substituído pelo pronome oblíquo “o”. Pelo verbo terminar com a letra “m”, pede-se, pela correção gramatical, adotar a forma “no”. Gabarito letra B.

RESUMO

SUBSTANTIVOS

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:



Flexão dos substantivos compostos: a regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo (Couve-flor**>>>**Couves-flores)

Ex: Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo**>>>baixos-relevos**)

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie. Veja: Públicos-alvo(s); pombos-correio(s); banhos-maria(s); salários-família(s).

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: **Verbo** + Substantivo (beija-flor>>> beija-flores)

Ex: **Advérbio** + **Adjetivo** (alto-falante>>>alto-**falantes**)

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar>pesca**ria**

filmar>film**agem**

matar>mata**dor**

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar>cant**o**

Note que ***o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe***: Ex: **O** fazer é melhor que **o** esperar (verbo substantivado). Esse processo de formação de palavra é um caso de derivação imprópria.

ADJETIVOS

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Adjetivo com Valor objetivo (relacional) x Adjetivo com Valor subjetivo (opinativo)

Valor objetivo, relacional: característica inerente, fato. Não pode ser retirado, graduado ou vir anteposto ao substantivo: Turista japonês; Sistema eletrônico; Justiça Civil.

Valor subjetivo, opinativo: juízo de valor, interpretativo. Pode ser graduado, retirado e deslocado: **Turista velho; Sistema corrupto; Justiça lenta**.

Locução adjetiva: expressão que equivale a um adjetivo.

Ex: Comi chocolates ***da Suíça*** x Comi chocolates ***suíços***.

Subst + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido:

Ex: **Cão bom x Bom cão**

Subst Adj Adj Subst

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

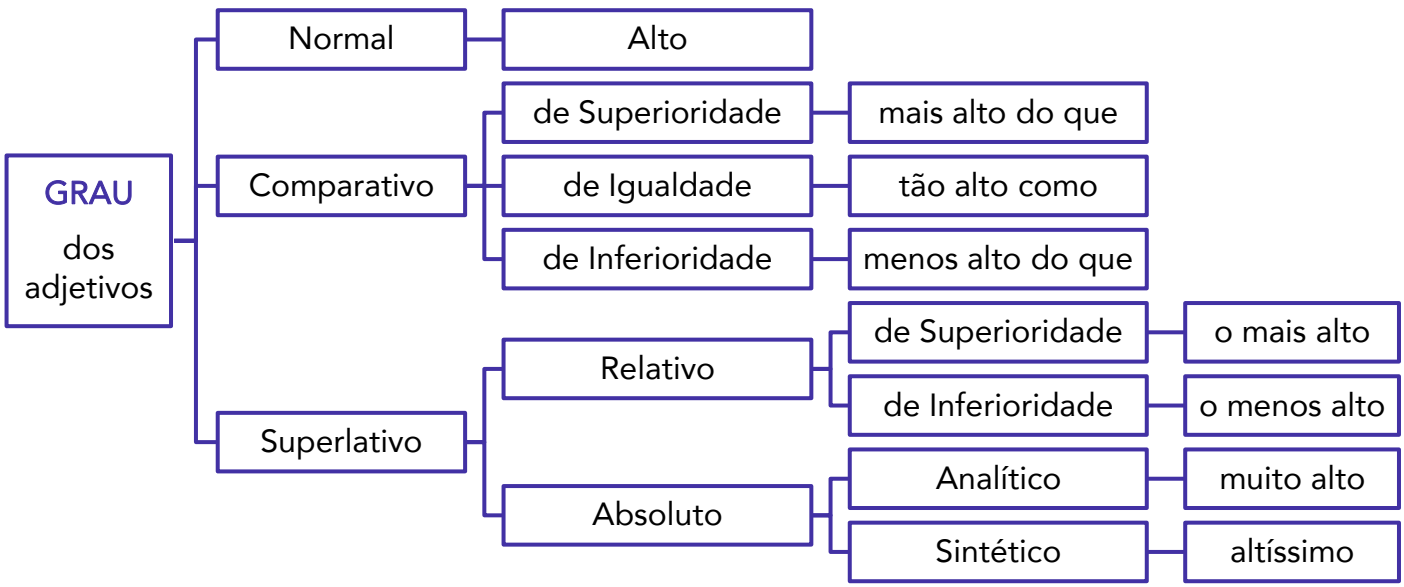
Ex: **Candidato pobre x Pobre candidato**

Subst Adj Adj Subst

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **Alemão comunista x Comunista alemão**

Subst Adj Subst Adj



ARTIGO

O artigo definido mostra que o substantivo é familiar, já conhecido ou mencionado:

Ex: *Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.*

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, **mais genérico**:

*Não dou ouvidos a**o** político* (com artigo definido: político específico, definido).

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral).

Por esse motivo, quando o substantivo é utilizado com sentido genérico, não recebe artigo e não há crase.

A presença de um artigo antes de uma palavra indica que é um substantivo.

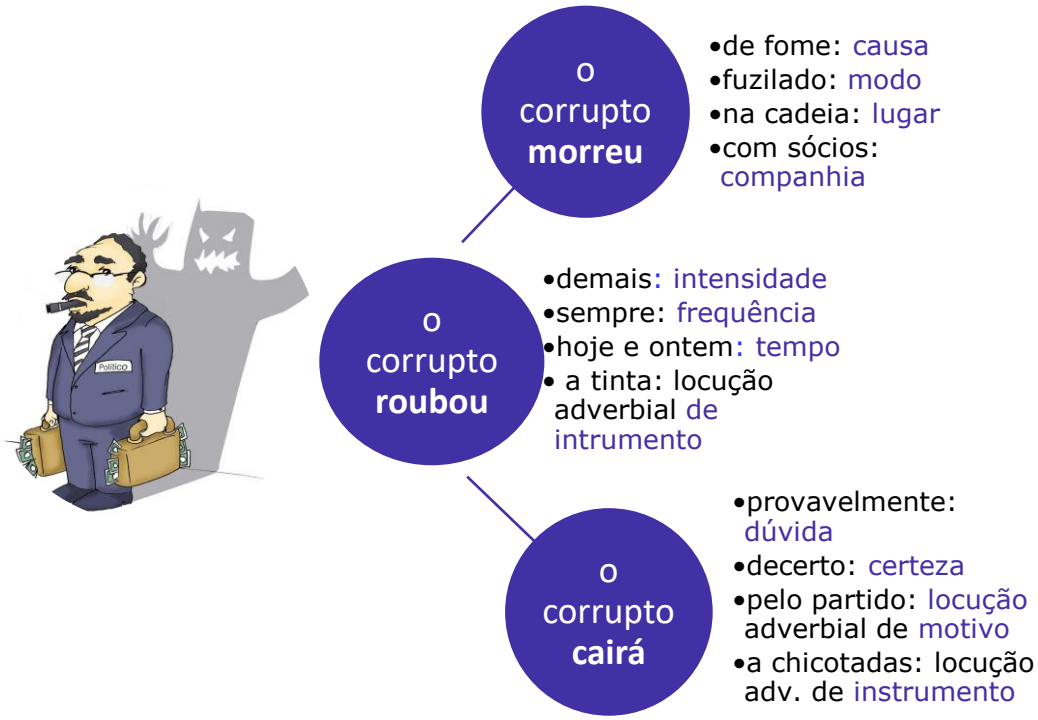
O artigo também é usado para ***universalizar*** uma espécie, no sentido de "todo": "o (todo) homem é criativo"; "o (todo) brasileiro é passivo"; "a (toda) mulher sofre com o machismo". Também pode ser usado como ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "no", "na", "dos", "das"...

ADVÉRBIOS

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.



Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das "expletivas" ou de "realce" não causa prejuízo sintático.



PREPOSIÇÕES

"Essenciais" as preposições puras, que só funcionam como preposição: ***a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...*** Gosto de ler/Confio em você/Refiro-me a pessoas específicas.

"Acidentais" aquelas palavras que, na verdade, ***pertencem a outra classe***, mas que, "acidentalmente", fazem papel de preposição. Tenho que estudar (de)/ Jogo como goleiro (de).

Valor semântico das preposições: a dica é verificar o sentido do termo que vem depois da preposição.

- ✓ Ex: Escrevi **à** caneta. (instrumento)
- ✓ Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- ✓ Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- ✓ Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- ✓ Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- ✓ Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- ✓ Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Valor semântico das locuções prepositivas:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ De encontro a > contra (oposição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)

PRONOMES PESSOAIS

Retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles)>substituem sujeito: João é magro>Ele é magro.

Oblíquos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos:

o, a, os, as substituem somente **objetos diretos**. Já o pronome **–lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

me, te, se, nos, vos podem ser objetos **diretos ou indiretos**, a depender da regência do verbo.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (disse **a ele**)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z** + **o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

- ✓ Não pude dissuadir a menina. (dissuadi~~r~~ + a > dissuadi-**la**)
- ✓ Fiz isso porque quis fazer isso. (fi~~z~~ + o > Fi-**lo** porque o quis)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m, ão, aos, õe, ões** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na**/A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Um adendo: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o S final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos**!

Colocação Pronominal

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

> **São PALAVRAS ATRATIVAS, exigindo pronome ANTES DO VERBO (próclise):**
>
> **Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como)**

Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...)

Advérbios e Palavras denotativas (aqui, agora, talvez, já, mais, que, apenas, hoje, finalmente...)

Pronomes Relativos (que, os quais, cujas)

Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)

Pronomes Interrogativos (quem, que, qual...)

Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

PARA GRAVAR: CNA PRII (Conjunções Subordinativas, Negativas, Pronomes Relativos, Indefinidos/Interrogativos)

Sempre me lembro da minha professora de inglês do CNA, Priscila!Rs...

OBS: COM VERBOS NO INFINITIVO, MESMO HAVENDO PALAVRA ATRATIVA, PODE HAVER ÊNCLISE. A posição é FACULTATIVA.

Ex: Espero não me arrepender (próclise) ou Espero não arrepender-me. (ênclise)

Regra fundamental: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções subornativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico:

Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.) são atrativos mesmo sendo variáveis .

Proibições gerais

⊘[1] ***iniciar oração com pronome oblíquo átono ou***

⊘[2] ***inseri-lo após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.***

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas:**

✘ Me dá um cigarro?

✘ Darei-te um presente.

✘ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Dá-me um cigarro.

✓ Dar-te-ei um presente.

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

Colocação pronominal na locução verbal

O verbo pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.

Não há palavra atrativa

✓ Ex: Eu ***não*** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou, verbo auxiliar")

✓ Ex: Eu ***não*** estou emprestando-lhe dinheiro. (o pronome está enclítico a "emprestando", verbo principal)

✗ Ex: Eu não estou-***lhe*** emprestando dinheiro. (***Errado*** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com ***palavra atrativa*** obrigando próclise)

PRONOMES INDEFINIDOS

Indicam quantidade, de maneira vaga: ***ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, certo, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, que, quem, um***.

Ex: Recebi *mais* propostas e tantos elogios.

Ex: *Muita* gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).

Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).

X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: "suficientes").

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).

Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).

As palavras ***certo*** e ***bastante*** são ***pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo*** e serão ***adjetivos quando vierem depois do substantivo***.

Quero certo ***(determinado)*** modelo de carro x Quero o modelo certo de carro ***(adequado)***.

Tenho bastante ***(muito)*** dinheiro X Tenho dinheiro bastante ***(suficiente)***

PRONOMES POSSESSIVOS

São eles: ***meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s), teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s), seu(s), sua(s)***. (Obs: Dele(a)(s) não são pronomes possessivos)

- ***Delimitam o substantivo.***
- ***Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concordam com o referente.***
- ***O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.***

Valor possessivo do pronome oblíquo *(me, te, se, lhe, o, a, nos, vos)*: Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos dela).

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: **Este, Esse, Isto, Aquilo, O (e flexões)**

Tempo:

- **este(s), esta(s), isto**: indicam tempo presente:
  Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.
- **esse(s), essa(s), isso**: indicam passado recente:
  Ex: Esse domingo teve jogo do Barcelona.
- **aquele(s), aquela(s), aquilo**: indicam passado ou futuro distante:
  Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Espaço:

- **este(s), esta(s), isto**: apontam para referente perto do falante:
  Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.
- **esse(s), essa(s), isso**: apontam para perto do ouvinte:
  Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.
- **aquele(s), aquela(s), aquilo**: apontam para longe do falante/ouvinte:
  Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica.

Texto:

- **este(s), esta(s), isto**: apontam ao que será mencionado (anuncia):
  Ex: **Esta** é sua nova senha: **95@173xy**; memorize-a.
- **esse(s), essa(s), isso**: apontam para o que já foi mencionado:
  Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.
- **aquele(s), aquela(s), aquilo**: apontam para o antecedente mais distante, enquanto *este* aponta para o mais próximo:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que já foi mencionado, dizemos que tem função anafórica. Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: **Não gosto de estudar**. Apesar **disso**, estudei muito.



Ex: Eu só pensava **nisto**: **passar no concurso**.

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente ***quando antecedem um pronome relativo***. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. (aquela)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. (isso)

PRONOMES RELATIVOS

Que, o(a) qual(s), cuja, onde, aonde, quem.

O pronome **"quem"** sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

O pronome **"cujo"** tem como principais características:

- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~***cujo o, cuja a, cujo os, cuja as***~~...)
- ✓ Não pode ser substituído por outro pronome relativo.

  Ex: Vi o filme a cujas cenas você se referiu.

- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental* (a leitura *do PDF)*. O termo sublinhado se refere a *leitura*, que é substantivo abstrato derivado de ação. O livro é lido. Sentido passivo. Nesse raro caso, o cujo tem função de Complemento Nominal!

Regra: o pronome relativo **"onde" só** pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em".

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Veja que é errado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.

Em muitos casos, contudo, aparece com sentido de "lugar" figurado.

✗ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "a", com sentido de "em direção a".

Ex: Vou aonde eu quiser.

O pronome relativo arcaico **"donde"**, que equivale a "de onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: Volto donde eu quiser quando eu quiser.

O pronome relativo ***"como"***, é usado quando o antecedente for palavras como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito como você fala comigo.

Ex: Não aceito o jeito com que você fala comigo.

O pronome relativo ***"quando"***, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

O pronome relativo ***"quanto"***, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo quanto queria, exceto tempo para desfrutar.

Temos que ter atenção ***à preposição que o verbo vai pedir***, lembre-se de que temos que enxergar sintaticamente o relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino a que me referi morreu. (referi-me "a" que= o menino=)

Ex: O escritor de cujos poemas gosto morreu. (gosto "de" cujos=poemas do escritor)

Observe que se o verbo pedir preposição, **esta deve vir antes do pronome relativo!**

Funções sintáticas do Pronome Relativo "que":

Método: Veja a função sintática daquele termo retomado; se for, por exemplo, sujeito, então o "que" será sujeito"

- ✓ Sujeito: Estes são ***os atletas*** que ***representarão*** o nosso país.
- ✓ Objeto Direto: Comprei **o fone** que você **queria**.
- ✓ Objeto Indireto: Este é o **curso de que preciso**.
- ✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**.
- ✓ Agente da Passiva: Este é o animal **por** que **fui atacado**.
- ✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu **no dia** em que eles chegaram. (adjunto adverbial de tempo).
- ✓ Predicativos do sujeito: Ela era **a esposa** que muitas gostariam de **ser**.

PRONOME DE TRATAMENTO

Concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não ~~Vosso~~ ou ~~Vossa~~. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão. O verbo também não é "nomeareis")*

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência

Usamos "Sua Excelência" para se referir a uma terceira pessoa e "Vossa Excelência" para nos referirmos diretamente à autoridade.

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

(A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.

(B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.

(C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.

(D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.

(E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

2. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)" leva em consideração

(A) o que os cidadões diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.

(B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.

(C) o que os cidadães dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.

(D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.

(E) o que os cidadões dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

3. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. **Com o advento de novas tecnologias**, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas.

*A preposição em destaque em "***Com** o advento de novas tecnologias*, […] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas" forma uma expressão cujo sentido é de*

a) tempo e poderia ser substituída por "Desde o advento de novas tecnologias".

b) modo e poderia ser substituída por "Sob o advento de novas tecnologias".

c) consequência e poderia ser substituída por "Perante o advento de novas tecnologias".

d) conformidade e poderia ser substituída por "Segundo o advento de novas tecnologias".

e) causa e poderia ser substituída por "Devido ao advento de novas tecnologias".

4. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem "O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!", entende-se que a página "500" do livro seria a

(A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

(B) quinquagésima, questionando a importância da obra.

(C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.

(D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.

(E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

5. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava **as aventuras dos tripulantes da Enterprise**, e a missão era explorar **o espaço** enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou **o uso da telefonia móvel**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a)… sempre retratava-as… / … era explorá-lo… / … que lhe popularizou…

b)… sempre retratava-as… / … era o explorar… / … que o popularizou…

c)… sempre lhes retratava… / … era explorá-lo… / … que popularizou-lhe…

d)… sempre as retratava… / … era o explorar… / … que popularizou-o…

e)… sempre as retratava… / … era explorá-lo… / … que o popularizou…

6. (VUNESP / Prefeitura de Guarulhos / Agente Escolar / 2016)

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-**los** é função das mais importantes da escola.

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal **-los**, em destaque no texto, faz referência a:

a) filhos. b) ensino. c) valores. d) preconceitos. e) sociedade.

7. (VUNESP / Pref. de Alumínio / Procurador Jurídico / 2016)

O termo **para** expressa ideia de finalidade/propósito em:

a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar **para** adolescentes que não vão bem no ensino regular.

(1º parágrafo)

b)...que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções **para** os problemas que vão surgindo. (1º parágrafo)

c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais **para** ficarmos isolados. (1º parágrafo)

d) Precisamos preparar os alunos **para** o mundo real... (1º parágrafo)

e)...as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, **para** que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo)

8. (VUNESP / Pref. de Suzano / Ag. de Seg. Escolar / 2015)

Na frase *"...10% da população mundial sofrem **de** insônia..."* a palavra destacada estabelece sentido de

a) lugar. b) tempo c) matéria. d) finalidade. e) causa

9. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere as frases do texto.

• As pessoas são **tão** egocêntricas.

• O mundo seria **bem** melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

a) negação. b) afirmação. c) dúvida. d) intensidade. e) modo.

10. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem **elementos** para que tentemos desfazer **o mito**...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**os** para que tentemos desfazer-**no**...

b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lhe**...

c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazê-**lo**...

d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazê-**lo**...

e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lhe**...

11. (VUNESP / TCE-SP / Fiscalização Financeira / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a

Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de "serviços gratuitos". Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado "democrático" ou o lado "tirânico" da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que **eles** foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)

Ao contrário, temos que lutar por **ela**. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.

b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.

c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.

d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.

e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

12. (VUNESP / Prefeitura de Caieiras-SP / Aux. Adm. / 2015)

O pronome **lhe** está substituindo corretamente a expressão destacada em:

a) Dia desses, precisei pingar **um remédio** no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-**lhe** no nariz.

b) Observei um raio de sol que costuma atravessar **o meu quarto**. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-**lhe**.

c) Deitada, olhava **uns reflexos** dançando no teto. → Deitada, olhava-**lhes** dançando no teto.

d) Relaxar vendo **uma inédita cidade** passar pelo céu. → Relaxar vendo-**lhe** passar pelo céu.

e) Diga que resolveu dar uma rasteira **no cotidiano**. → Diga que resolveu dar-**lhe** uma rasteira.

13. (VUNESP / Prefeitura de Arujá-SP / Fiscal Trib. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(*Folha de S.Paulo*, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

a) Ele está engordando-os para mim comer.

b) Ele está engordando-lhes para eu comer.

c) Ele está engordando-os para eu comer.

d) Ele está engordando eles para mim comer.

e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

14. (VUNESP / Pref. de Suzano / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.
Poeta sórdido:
Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.
Vai um sujeito,
Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito
bem engomada, e
[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe
[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:
É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens

cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

a) Fazer o leitor satisfeito de **si** / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

b) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó.

c) **Aquele** em cuja poesia há a marca suja da vida /mas **este** fica para as menininhas.

d) Passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

e) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de **si**.

15. (VUNESP / TJ-SP / Escrevente Técnico Judiciário / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, **cuja** luta a garante.

b) Há milhares de indivíduos **onde** a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos

c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, **o qual** os princípios mais importantes dela foram atacados.

d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, **cuja** representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.

e) O direito é uma força viva, **onde** os homens batalham incessantemente para manter.

16. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

a) A **venda** de bebida alcoólica para menores...

b) Em termos fisiológicos, as **diferenças** entre um garoto...

c) Apesar de provocar danos **cognitivos**...

d) ...essa é a substância à qual eles ainda têm maior **acesso**.

e) A questão é que ainda **prevalece**, no país, uma cultura de que...

17. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

a) a vara b) a alcateia c) a colmeia d) o cardume e) a fauna

18. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Leia a tirinha para responder à questão.



Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

a) No primeiro balão do 3° quadrinho, o pronome **disso** refere-se a "outras religiões".

b) No 3° quadrinho, em – Me surpreende que… – a colocação do pronome **Me** segue a norma culta da língua.

c) No 3° quadrinho, em – … que outras religiões não **tenha** se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.

d) A frase do último balão do 3° quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: **Para mim**, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.

e) No 2° quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

19. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra **no inverno passado** quando peguei uma gripe…

– expressa circunstância de:

a) modo. b) tempo. c) dúvida. d) afirmação. e) intensidade.

20. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, **onde** os pensamentos ocorrem…

Esse pronome também está corretamente empregado em:

a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.

b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade

c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.

d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra

e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

21. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. **Isso** nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo **Isso**, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

a) Em um mundo tecnológico.

b) integrar novas tecnologias à sala de aula.

c) um desafio para docentes.

d) essas tecnologias.

e) buscar esse conhecimento em outros.

22. (VUNESP / TJ-SP / Estatístico Judiciário / 2015)

Considere o texto a seguir.

Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, **questionando famílias brasileiras** sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, **57,5% das famílias consultadas** relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de **pagar a dívida**.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe

b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe

c) questionando-as ... das quais ... pagá-la

d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la

e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

23. (VUNESP / Câm.Municipal de Itatiba / Fotógrafo / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____Ásia e _____ Américas.

a) aos … em que … à … às

b) nos … que … a … às

c) os … em que … à … às

d) os … em que … a … as

24. (VUNESP / Câm. Municipal de Itatiba / Advogado / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.

b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.

c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.

d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.

e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

25. (VUNESP / Analista de Recursos Humanos / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse **o aplicativo do celular dela**.

II. … não há como impedir os mais novos de usar **as redes sociais**.

III. … como quando chamam **o WhatsApp** de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

a) acessasse-lhe … usar-lhes … chamam-no

b) o acessasse … usá-las … o chamam

c) acessasse-o … usar-las … chamam-lhe

d) o acessasse … usar-lhes … chamam-o

e) acessasse-lhe … usá-las … lhe chamam

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B
3.	LETRA E
4.	LETRA D
5.	LETRA E
6.	LETRA D
7.	LETRA E

8.	LETRA E
9.	LETRA D
10.	LETRA D
11.	LETRA B
12.	LETRA E
13.	LETRA C
14.	LETRA B

15.	LETRA A
16.	LETRA C
17.	LETRA B
18.	LETRA D
19.	LETRA B
20.	LETRA B
21.	LETRA E

22.	LETRA C
23.	LETRA A
24.	LETRA C
25.	LETRA B

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.